

*José Manuel da Silva***PROGRESSO**

por aí  
 tão civilizados, tão modernizados, tão avançados, tão ilustrados  
 tão letrados, tão abastados – tão respeitados  
 por aqui  
 tão explorados, tão maltratados, tão abandonados, tão ignorados  
 tão combatidos, tão destruídos – tão esquecidos  
 somos antigos, não primitivos  
 chegamos antes neste lugar, temos direitos por que lutar  
 somos seres ancestrais, nosso pouco sempre foi mais  
 um dia, o mar vomitou invasores  
 exploradores, estupradores, destruidores  
 depois de séculos nos tornamos invisíveis  
 não existimos, sobrevivemos em condições horríveis  
 não temos terras limitadas, respeitadas  
 trouxeram doenças, miséria e genocídio  
 impuseram crenças, obrigações e sacrifício  
 somos arrobados indolentes, vadios ineficientes  
 somos um fardo, um bando de atrasados  
 somos lerdos, atrapalhados os negócios  
 agricultores roubam nossa terra, mineradores poluem nossas águas  
 investidores nos extorquem, governadores nos ignoram  
 largados à nossa sorte, só aguardamos nossa morte  
 nossa cultura é apagada, nossa religião é mutilada  
 homens assassinados, mulheres seveciadas, crianças abreviadas  
 até quando resistiremos? sofreremos mais quinhentos?  
 será que Tupã nos esqueceu?  
 será que nossa raça já morreu?

*José Manuel da Silva***EU, UM ÍNDIO QUE NÃO DESCERÁ DE UMA ESTRELA**

você pode me matar, me estuprar  
 roubar minha terra, tornar-me guerra  
 tirar meu sustento, sufocar meu alento  
 mas eu resistirei, eu existirei  
 por tanto tempo que seus descendentes se lembrarão  
 de minha existência, de minha essência  
 de minha extinção, de sua podridão  
 de sua gente assassina, de seus governos genocidas  
 de tudo que não fizeram, de tudo que não disseram  
 você me transformou em lenda, em data comemorativa  
 em irreabilidade, quase uma nulidade  
 mas não conta a verdade, não aponta a insanidade  
 meus rios poluídos, minhas frutas envenenadas  
 meu espírito ultrajado, minha existência corrompida  
 meu povo desprezado, minha vida interrompida  
 você nos escravizou, você nos vitimou  
 mas não estamos sós nesse infortúnio  
 vocês roubaram negros de seus reinos  
 separaram mães de seus filhos  
 mataram, torturaram, aleijaram  
 e somos nós os primitivos!  
 indígenas, negros, mulheres, gays, desfavorecidos  
 nomes diferentes – mesmos sofrentes  
 em nome do dinheiro, do poder ou de algum deus  
 algo que satisfaça os egos seus  
 nossa vida não importa, nosso desejo não importa,  
 nosso deus não importa  
 alguém deve estar vendo, o mundo tem que estar vendo  
 em minhas horas finais, banais, artesanais  
 espero que alguém esteja lendo  
 pois só nos resta o que gritamos escrevendo  
 nossos gritos mudos  
 para ouvidos surdos